



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**HELENILDA SILVA DE JESUS**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AMARGOSA-BA 2022**

**HELENILDA SILVA DE JESUS**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): ERICA BASTOS DA SILVA

**Amargosa-BA 2022**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

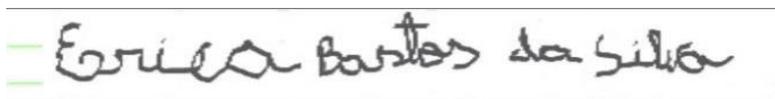
**HELENILDA SILVA DE JESUS**

### **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de: Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *campus* Centro de Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia à seguinte banca examinadora.

Aprovada em 07/ 12/ 2022

#### **Banca Examinadora**



---

Erica Bastos da Silva – Orientadora  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

*Edmila Silva de Oliveira*

---

Edmila Silva de Oliveira  
Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

*Maria Eurácia Barreto de Andrade*

---

Maria Eurácia Barreto de Andrade  
Doutora em Educação pela Universidade Americana - UA Universidade  
Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

À Deus pelos dias de luta e de glória, pelos desafios enfrentados e pela força dada em cada etapa da pesquisa, que me fez enxergar este trabalho como um movimento de produção de conhecimento para um bem social.

## AGRADECIMENTOS

Olá todos e todas!  
Ouça o que eu vou lhes falar.  
Prestem muita atenção, que eu vou me apresentar.  
Meu nome é Helenilda, acho que já lhes falei.  
Filha de Dona Noêmia e do Senhor Ananias.  
Moro em Mutuípe, cidade do interior, numa  
casinha simples  
Construída com muito amor.  
Minha vida não foi fácil, fui  
mãe na adolescência,  
Mas conquistei o que quero, com  
muita luta e insistência.  
O sonho parecia impossível e realizá-lo também, mas  
eu sempre insisti, não desistir fui mais além.  
Sei que a vida não é fácil, mas  
nunca perdi a fé,  
Passei por dificuldades, mas  
hoje estou de pé.  
Só tenho a agradecer, por  
tudo que conquistei,  
Porque a luta não cessa.  
Mas quem disse que eu tenho pressa?  
Sou eu quem levo a vida, não a vida que me leva.

Agradeço a Deus, principalmente; por ter me dado forças para continuar e enfrentar os obstáculos que foram surgindo pelo caminho, por me proteger de todos os riscos que passei durante o percurso da ida de Mutuípe para Amargosa e na volta de Amargosa para Mutuípe, por ter me permitido vivenciar coisas novas e conhecer pessoas maravilhosas, as quais irei guardar para sempre na minha memória e no meu

coração. Agradeço até pelas horas difíceis que passei, Pois, foi nas horas mais difíceis que encontrei forças para continuar e não desistir. Obrigada, Senhor!

Agradeço ao meu esposo por ter me conduzido de moto inúmeras vezes até o ponto para que eu não perdesse o carro.

Obrigada as minhas colegas Jimaria, Geisa, Marineves e Naelsan por me ajudar e por me incentivar a não desistir nos momentos em que o cansaço e o desânimo se faziam presentes.

Agradeço também a minha mãe Noêmia por ficar acordada esperando que eu chegasse todas as noites.

Aos meus filhos Rodrigo e Marília pelo apoio e pela compreensão perante as minhas ausências, por isso agradeço e também dedico essa realização a todos aqui mencionados, com todo o meu amor, carinho e admiração.

Agradeço a minha orientadora, a professora Erica Bastos pela paciência e por fazer parte desse momento tão especial e tão importante da minha formação. Agradeço também pelas orientações durante a escrita deste trabalho pelos direcionamentos, observações que foram pertinentes para construirmos juntos esse trabalho sempre respeitando as minhas ideias.

As professoras, a diretora e a coordenadora que me receberam na escola tornando a realização deste trabalho possível.

Aos membros da banca por acreditarem em mim e no meu trabalho, aceitarem o convite e fazer parte de um ciclo da minha vida que se fecha, para dar início à um novo ciclo. Pois, não considero aqui um fim e sim um começo.

Obrigada!!!

*“É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...”.*  
(ABRAMOVICH, 2001, p. 17)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. PARA QUE CONTAR E COMO CONTAR HISTÓRIAS.....</b>	<b>14</b>
2.1-A contação de história na educação infantil.....	16
2.2- O professor como contador.....	17
2.3- Hora do reconto, o despertar para aprendizagens.....	20
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
3.1 A pesquisa científica.....	24
3.2 A pesquisa de campo e os instrumentos utilizados.....	25
3.3 O contexto investigado: a escola.....	28
3.4 Os atores participantes.....	30
3.5 Os resultados e análises.....	30
<b>4. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS COLABORADORAS DA PESQUISA.....</b>	<b>33</b>
4.1 Práticas da contação de história no contexto pesquisado.....	33
4.2 Percepções do professor sobre a atividade contação de histórias.....	37
4.3 Possíveis contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICE.....	48
Apêndice A- Roteiro de entrevistas.....	48

SILVA. Helenilda de Jesus. **A importância da contação de História para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, um estudo no município de Mutuípe/BA.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores- CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2022.

## RESUMO

Esta monografia traz como tema “*A importância da Contação de História para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil*”, e tem como objetivo geral refletir sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Especificamente, conhecer a ocorrência prática da contação de história no contexto pesquisado, investigar quais percepções do professor sobre a atividade contação de história, além de compreender como a contação de história contribui para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Metodologicamente foi desenvolvida uma Pesquisa de Campo, com Abordagem Qualitativa, sendo a técnica de produção de dados, a entrevista semiestruturada baseada na conversação com três professoras da Educação Infantil. A pesquisa apresenta contribuições dos referenciais teóricos que auxiliaram no desenvolvimento das discussões como: ABRAMOVICH (2001); ARAÚJO, BRAVO e RODRIGUES (2022); BUSATTO (2006); LEMOS (2015); COSTA e RIBEIRO (2018); SANTOS (2022); SISTO (2010); SEIDEL (2022); TORRES, TETTAMANZY (2008), que realizam abordagens sobre a contação de história no universo infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, em 3 turmas da Educação Infantil, no município de Mutuípe/Ba. A partir das entrevistas semiestruturadas e dos diálogos tecidos com todos os atores participantes, os dados produzidos pós análise, comungam com objetivos da pesquisa e assim torna significativa a investigação e evidência a contação de história e a atividade de conto e reconto pautada no estímulo dos sentidos da imaginação criadora da criança fundamental para o seu desenvolvimento integral. Sobretudo, os dados apontam que a contação de história, enquanto atividade lúdica, auxilia no crescimento intelectual e social da criança, por lhe proporcionar a interação, comunicação, socialização, além de ampliar o repertório infantil para a tomada de decisões frente a necessidade de estratégias infantis em situações de brincadeiras e outras interações.

**Palavras-chave:** Contação de história; Desenvolvimento da criança; Educação Infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da prática de contação de história para as crianças da Educação Infantil e como isso influencia no processo de desenvolvimento da criança de maneira significativa, considerando que o educador pode utilizar de diversos meios e recursos para trabalhar com os contos e recontos para propiciar uma qualidade maior no aprendizado, despertando assim, o gosto por ler.

Os momentos dedicados pelo educador no trato com os livros literários, em situações de leitura para as crianças desperta a imaginação criadora, o aprendizado das letras, amplia o repertório e vocabulário, além da alfabetização tornar-se mais prazerosa e dinâmica ao longo da trajetória escolar. E como desafio, portanto, é o educador ser mediador e fomentar o gosto pela leitura: lendo sozinho, lendo junto, apreciando os livros, demonstrando interesse e hábito por ler e contar histórias.

E trazemos como grande desafio: o desenvolvimento da criança através do conto e reconto, cabendo a escola e o educador em sala de aula garantir condições para o contato com a literatura disponível para as crianças, oportunizar interações entre as crianças e os livros e assim, produção de novos saberes e atribuição de significados ao mundo e as coisas que cercam as crianças e a todos nós.

A contação de história é uma prática utilizada desde os primórdios da civilização. Essa arte é uma atividade comunicativa e através dela os povos transmitiam saberes que passavam de geração para geração; é uma prática oral e o ato de ouvi-la proporciona muito prazer, desperta o interesse, a criatividade, e a imaginação de quem as ouve. O hábito de ouvir histórias pode melhorar a comunicação e estimular o gosto pelos livros e pela leitura, pela escrita, além de contribuir para o desenvolvimento no convívio social das crianças. Sobre esta questão, a autora Coelho (2001), diz que "a criança que ouve histórias com frequência, educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entendimento" (COELHO, 2001, p.21).

Desse modo, Abramovich (2001), colabora com o pensamento de Coelho, salientando que; "Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e

ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 2001, p.21).

E no contexto escolar, ela se torna uma atividade interdisciplinar que tem o poder de transitar por diversas áreas do saber e proporcionar conhecimentos e vem sendo uma estratégia pedagógica significativa na aprendizagem das crianças. Souza e Bernardino (2001, p. 237), dizem que;

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental a escuta de história estimula a imaginação educa instrui desenvolve habilidades cognitivas dinamizam o processo de leitura e escrita além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

Com base nas reflexões apresentadas, o presente trabalho monográfico tem como propósito trazer reflexões sobre a importância da contação de história, para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil (4 e 5 anos). Nessa perspectiva, consideramos que a contação de história pode ser uma ferramenta de ensino importantíssima para a criança na sala de aula.

Nesse sentido, apresentamos como problema de pesquisa: Qual a importância da contação de história para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil? E que através desse problema de pesquisa surgiram os seguintes objetivos, a saber: Geral: compreender qual a importância da contação de história para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Específicos: Conhecer a ocorrência/prática da contação de história no contexto pesquisado, investigar quais percepções do professor sobre a atividade contação de história, além de compreender como a contação de história contribui para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Sendo a escola, o espaço em que ocorre a construção e a reconstrução de conhecimentos teóricos, que irá refletir na vida da criança como todo, percebemos que a partir do momento que a criança começa a frequentar uma sala de aula, o

professor passa a ser o principal responsável pela aprendizagem dessa criança, como mediador. Nesse sentido, a contação de história pode ser uma grande aliada, pois, através dela esse professor poderá criar inovações metodológicas e trazer para a sala de aula, de forma lúdica diversas possibilidades, para que a aprendizagem ocorra da melhor maneira possível.

O contato com essa atividade pode fazer com que as crianças tenham mais facilidade em formar conceitos, de desenvolver habilidades cognitivas, intelectuais, comunicativas, emocional e moral, despertar sentimentos, a curiosidade, o desejo pela leitura, pela escrita e por outras áreas do saber. Sobre essa questão Abramovich (2001, p. 23), afirma:

O ouvir histórias podem estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o escrever, o querer ouvir de novo”. E ainda ressalta que; Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução...” (ABRAMOVICH, 2001, P.23).

O ouvir história inicialmente pode ser entendido pela criança como entretenimento, mas com o passar do tempo e com o direcionamento do professor em sala de aula, a criança vai adquirindo o potencial crítico e ampliando aprendizados.

O que motivou a escolher esse tema, primeiramente foi o contato com a contação de história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse contato aconteceu através da professora da classe, a qual eu fazia parte como aluna. Era uma classe da antiga 3º série onde eu estudava, na escola Maria Júlia (hoje Escola Municipal de Tempo Integral Maria Júlia), nesse contexto a contação era mediada pelos livros. Isso me motivou a querer proporcionar momentos tão especiais para os outros, assim como foi para mim o momento em que ouvia histórias.

Uma outra motivação para pesquisar sobre este tema nasceu durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, ao cursar o componente optativo de Arte e contação de história, mediado pela professora Cheirla dos Santos. O contato com esse componente foi maravilhoso, me fez voltar no tempo lembrar o quanto é bom ouvir histórias. A docente também trouxe uma convidada para nos presentear com momento maravilhoso da hora do conto, deixando todos boquiabertos. Foram lidos alguns autores como: Regina Célia Melo, com a história “A joaninha diferente” e Sônia Xavier Pimentel, com a história; “Cuidado marimbondo zangado-”, não me recordo de todos, mas esses dois foram muito especiais para mim.

E ter feito parte desses momentos acima descritos como motivadores foi enriquecedor para meu conhecimento e decisivo na escolha do meu tema de pesquisa, principalmente a sensação maravilhosa que tomou conta de mim na hora do conto e a forma leve e prazerosa utilizada pela professora como estratégia para

proporcionar conhecimento. A aula era tão maravilhosa e me envolvia de tal maneira que não via o tempo passar.

Do ponto de vista social, esta pesquisa busca investigar a importância da contação de história como prática pedagógica em sala de aula e, ao mesmo tempo, discutir como ela pode auxiliar no desenvolvimento da criança na perspectiva integral. Trabalhar com a contação de história pode tornar as aulas mais lúdicas divertidas com inúmeras possibilidades de promover a compreensão e a aprendizagem das crianças. Esta monografia está estruturada em cinco capítulos: o primeiro é a “Introdução”, falando um pouco sobre o tema e as motivações para a realização da pesquisa, seguidas de objetivos, questão problema e justificativa; o segundo capítulo tem como título “Para que e como contar histórias?”, o qual aborda um pouco sobre o porquê deve se contar uma história e qual a melhor estratégia para se contar; com o enfoque na educação infantil. No terceiro capítulo estão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, o quarto apresenta a análise dos dados e, por fim, no quinto estão as considerações finais do trabalho.

Esperamos que este estudo contribua para as discussões sobre as múltiplas aprendizagens das crianças no contexto da educação infantil.

## 2. PARA QUE CONTAR E COMO CONTAR HISTÓRIAS?

A contação de história é uma atividade que traz, através da interação e comunicação como meios de dinamizar a prática, grandes benefícios, auxiliando no conhecimento intelectual e desenvolvimento do imaginário e na formação integral do sujeito. Nessa perspectiva Busatto nos diz que:

Contar história é ferramenta para o imaginário. Elas nascem no coração e, praticamente circulando se espalham por todos os sentidos devaneando engatinhando, até chegar ao imaginário. O coração é o grande aliado da imaginação neste processo de produção de imagens significativas. Com o coração a gente sente e vê com os olhos internos as imagens que nos fazem bem (BUSATTO, 2006, p.58-59).

O professor através da contação de história, contribui significativamente para alimentar e enriquecer o conhecimento da criança. Pois é contando história que ofereceremos a ampliação do universo de saberes das crianças (BUSATTO, 2003, pag.12)

Ao contar histórias para as crianças no âmbito escolar, o professor estará desempenhando um papel importantíssimo no que se refere ao desenvolvimento da leitura, da criatividade, da escrita ou até mesmo na resolução de problemas que surgirem no seu dia a dia, no convívio com outras crianças, incentivando a criança a gostar de ler não por obrigação, mas por prazer. O docente pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento do conto e reconto, desempenhando papel de mediador para conduzir a aprendizagem e gerar significado para as crianças ao ouvir as histórias e que ao ouvir, possam ser oportunizados de se posicionar de forma crítica e reflexiva com atividades posteriores para consolidar os saberes e conteúdos trabalhados nas histórias. Pois, para (SISTO, 2010, P.1);

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade. (SISTO,2010, p1).

Compreende-se que através da contação de história, com a utilização de livros como recurso pedagógico e escolar, as crianças são estimuladas a recriar, dar um novo significado para a história ouvida, buscando relacionar com sua realidade,

questiona, pensa no que ouviu e se imagina dentro da história, ser o personagem, viver o personagem. Para Sisto (2005):

Quando se conta uma história, começa-se abrir espaço para o pensamento Mágico a palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem Mágico- poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ele o elo da comunicação (SISTO, 2005, p.28).

Para que essa comunicação ocorra, é o professor que irá desempenhar esse papel fundamental, estando motivado e envolvido nas atividades propostas, já que a criança é observadora e tem o adulto como referência. Nesse sentido, as atitudes corporais, os gestos, a entonação da voz, a performance auxilia para esse universo mágico da história contada. Outra questão importante é que nos momentos de leitura, o professor deve ler também, pois encorajará as crianças para tal tarefa.

Abramovich (2001, p.18) traz suas considerações ao ressaltar que:

Para contar uma história-seja ela qual for- é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluido como uma canção...ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte...é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido do que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz" (ABRAMOVICH, 2001.p.18).

Por isso, é necessário que o professor esteja familiarizado com a história, leia e releia para conhecer os elementos, identificar e captar a mensagem que a história trás, para depois contar. Não esquecendo do fator importantíssimo que é fazer a divisão da história por faixa etária, selecionando-as minuciosamente.

Pois segundo Coelho (1999, p.21)

Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de preferência, ritmo e repetição. Dos três anos aos seis, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história.

A escolha da história a ser contada a partir da faixa etária é muito importante, faz com que a criança seja atraída, estimulada e compreenda o que está ouvindo. Para que isso aconteça não é preciso que a criança saiba ler ou escrever. Para compreender uma história e usufruir desses benefícios que a história pode proporcionar, basta ouvi-las. Para (BUSATO,2006, p.21. *apud* RIGLISKI, 2012, p.5);

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Como o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitantemente a esse desenvolvimento, surgiu a necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos Contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO,2006, p.21 *apud* RIGLISKI, 2012, p.5).

A partir das discussões apresentadas sobre a importância da contação de histórias, no próximo tópico apresentaremos algumas reflexões sobre a contação de histórias na Educação Infantil.

### **2.1. A contação de história na educação infantil**

Contar histórias é uma prática antiga da sociedade e sempre foi desenvolvida pelos mais diversos recursos disponíveis, seja ao nos sentarmos numa roda e escutar alguém da nossa comunidade nos contando as histórias de “lobisomem”, seja com os pais lendo um livro para a criança antes de dormir, até se chegar em níveis mais complexos com a contação de história integrando os currículos escolares.

Nesse último contexto, as crianças podem fazer referências das histórias ouvidas com o seu cotidiano, com as coisas que escutam, que vivenciam, colaborando para o seu pleno desenvolvimento e estratégias para lidar com as suas limitações e dificuldades de várias ordens. Ler ou escutar é uma atividade que gera mudanças e auxilia na formação humana das crianças, seja lidando com os próprios sentimentos ou com os sentimentos de outros.

Para todas as idades, as histórias fazem bem e quando se escuta ou conta algo, a imaginação começa a fluir e o enredo é criado mentalmente e pode-se tornar em atitudes, já que os assuntos (ou sentimentos contidos nos enredos) geralmente perpassam o dia a dia. Assim, o professor pode, propositalmente, se ater dos assuntos das histórias para tratar questões no espaço da escola e sala de aula, bem como no contexto social da criança.

A escola é a instituição responsável pelo aprendizado em nossa sociedade, no que se refere à contação de história, esta, na Educação infantil pode ser uma atividade motivadora para o despertar do gosto e hábito de ler posteriormente no Ensino

Fundamental, contribui para o desenvolvimento de sentidos mais apurados e a busca pela significação da vida escolar e social da criança.

A contação de histórias e a literatura favorecem a aquisição de habilidades necessárias para que o aprendizado escolar ocorra e o desenvolvimento das dimensões humanas em sua integralidade, fomentando um processo de alfabetização mais significativo, ressaltando que, neste trabalho, a importância da contação de história recai sobre as necessidades infantis, de proporcionar um espaço mais lúdico e divertido para a criança, que inserida num contexto motivador, fará dessa etapa escolar desenvolvida com mais leveza.

Nesse sentido, pelo que se observa, a contação de história, enquanto atividade pedagógica, atrelada ao brincar, por exemplo, pode despertar o gosto pela escola, pelo aprender, pelas experiências com os colegas e os adultos e assim desenvolver-se.

Mas somente uma prática pedagógica comprometida com um conto e reconto reflexivo, crítico, que emancipa, que respeita as especificidades das crianças e os seus contextos que vivenciam em casa é que fará a diferença na compreensão, opinião e socialização das histórias.

E nessa perspectiva de contextos sociais diversos, o conhecimento e valorização da criança devem ser presentes, considerando que cada criança é diferente, pensa e age diferente.

## **2.2- O professor como contador de histórias**

Na tentativa de trazer novamente a tradição oral e o conto para o âmbito escolar, é necessário que todos compreendam como é importante contar muitas histórias para as crianças e que a história pode ser contada por muitos motivos, seja para acalmar, antes de dormir, para entreter ou simplesmente para divertir; mas também pode ter outros objetivos como estimular a criança a gostar de ler, estimular o desenvolvimento do imaginário, a compreensão a imaginação, a memória, a reflexão e o raciocínio. Através das histórias contadas a criança poderá aprender a pronúncia e logo após a escrita das palavras de maneira correta, diferenciando a forma oral da escrita. E a depender da faixa etária e objetivos do educador, as histórias são

ressignificadas para atender as especificidades e necessidades. É o que (CHAVES,1963, p.21), ressalta ao dizer que;

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela. Muitos que a usam para diferentes fins, como entreter, despertar a atenção ou descansar a mente, ignoram que mesmo quando usada com esses objetivos em vista, a história é um elemento poderoso na formação do caráter daqueles que a ouvem." [...] "podemos afirmar que o valor real da história, é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos (CHAVES, 1963, p.21).

Mas para que a história atinja os ouvintes com todo o seu poder, ela não deve ser contada de qualquer maneira, é preciso que o professor desperte o contador que há dentro de si e mergulhe no mundo maravilhoso que a história lhe oferece. Acredite na magia e no seu potencial como contador. Acredite em si mesmo para trabalhar as diversas possibilidades que a história pode proporcionar para o desenvolvimento da criança, por ser recreativa, educativa e instrutiva, além de ampliar os horizontes a criatividade a coletividade, desperta as emoções, ajuda na interação com outras crianças e com os adultos que estão ao seu redor.

Sobre essa questão, a autora e contadora de histórias Cléo Busatto, na obra "Contar e encantar pequenos segredos da narrativa", traz em suas narrativas o quão é importante e porque devemos contar histórias:

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a história viva; para sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado (BUSATTO,2003, p.45-46).

Portanto, contar histórias na Educação Infantil é de suma importância para formar sujeitos e leitores em suas múltiplas dimensões, pois a história não só ajuda no intelectual, mas na ampliação do repertório cultural, social e conhecimento histórico que diz respeito a formação do ser humano em sociedade.

Além de que, o ato de ouvir e contar é algo bastante divertido, prazeroso e quando as histórias encantam e abrilhantam os olhos das crianças, inicia aí um processo de protagonismo, pois sentindo-se familiarizado ao contexto das histórias, o grau de participação e interesse é maior.

Em sala de aula, o professor pode explorar diversas maneiras para contar e recontar histórias, valorizando o repertório de saberes das crianças, a diversidade cultural, os muitos recursos disponíveis e que podem ser criados até mesmo com materiais reaproveitáveis, (recicláveis).

A contação de história na Educação Infantil além de ser uma prática muito interessante, possibilita o professor criar e recriar, tornar o ambiente mais aconchegante e agradável para estimular na criança a prática da leitura e o conhecimento de outros mundos e descoberta de novos horizontes. Promover a aprendizagem no processo dinâmico de brincadeiras e atividades lúdicas.

Sobre esta questão, (TORRES; TETTAMANZY, 2008, p.07), dizem:

Ao utilizar-se a contação de histórias, todos saem ganhando, sejam os ouvintes, que serão instigados a imaginar e criar, seja o contador, que terá a oportunidade de recriar um ambiente de resgate da memória. E, ao pensarmos na escola, tanto os alunos como os professores terão uma aula muito mais atrativa e motivadora. Assim, quem mais sai ganhando é, na verdade, a sociedade, que receberá cidadãos mais criativos e capazes de conviver com a diversidade (TORRES; TETTAMANZY, 2008, p. 07)

A contação de História na Educação Infantil proporciona as crianças vivências, situações e sentimentos, como: medo, alegria, tristeza..., além de estimular a criatividade, a curiosidade e o imaginário, amplia o mundo das ideias e do conhecimento, e os personagens são tidos como um herói, o exemplo a ser seguido. Assim, ao se deparar com problemas do seu cotidiano, as crianças podem recorrer a maneira com que os personagens resolvem os problemas contidos na história e compreender que é possível e que são capazes de resolver os seus problemas. As histórias contadas são importantes em qualquer idade, mas na educação infantil ela se torna mais importante, por ser uma fase de muitos aprendizados, desenvolvimentos das habilidades, ampliação do vocabulário, das capacidades, das experiências e estímulos da imaginação.

Vejamos o que ARAÚJO; BRAVO; RODRIGUES; tem a nos dizer sobre esta questão;

[...] a inserção da Contação de história cumpre um papel fundamental na garantia da construção de uma aprendizagem qualitativa no processo de alfabetização e aquisição da linguagem oral e escrita. Ensinar a ler e escrever utilizando a Contação de história como instrumento facilitador na aprendizagem faria com que despertasse no educando o gosto pela leitura. (ARAÚJO; BRAVO; RODRIGUES, 2014, p. 82).

Então é muito importante que desde cedo, a prática do contar história seja adotada para incentivar as crianças a se desenvolver e adquirir conhecimento, a gostar dos livros e ter gosto pela leitura.

Por isso é importante salientar que a prática de Contação de história transforma o espaço da sala de aula, orientando a criança no mundo, desperta a atenção dos pequeninos de uma maneira surpreendente, ainda mais se o uso dos recursos for bem atraente, como fantasias, fantoches, dedoches, livros bastante coloridos, cenários, dentre outros.

Contar histórias diversificadas e do contexto da criança também é motivador, valorizando as experiências de cada criança com os variados tipos de leitura, que pode se dar de forma coletiva, colaborativa, individual, em silêncio, fatiada, aos poucos ou de uma vez só, em data show, em slides, na TV, em cartaz, em livros, em livrão ou livreto; e os recursos vão sendo explorados a partir dos objetivos, estratégias e necessidades da turma.

O professor deve estimular a participação das famílias na Contação de histórias, esse é um processo lento mas deve ser trabalhado com persistência para que se torne um hábito de ler para a criança pelo responsável ou por algum membro da família. Lembrando também que, cada professor é diferente e, portanto, a maneira como são exploradas as histórias e as suas orientações para o desenvolvimento irá variar.

Ainda, a escola deve estar preparada com recursos disponíveis para a atividade acima refletida e discutida, sendo um espaço que estimula a contação, com disponibilização de espaço de Biblioteca, de livros variados e de qualidade.

### **2.3 Hora do reconto, o despertar para aprendizagens**

A hora do reconto é um momento de aproximar-se uns dos outros, para partilhar as emoções e vivenciar bons momentos de prazer e aprendizado. De acordo com Sisto (2005, p.2) “contar oralmente uma história está relacionado ao reunir, ao criar intimidade, ao ato de entrega coletiva. É um ato agregador de pessoas; é exercício do encontro-consigo, com os outros, com o universo imaginário, com a realidade, por extensão!”.

Contar histórias expressa as emoções e as sensações que o contador está sentindo e os sentimentos precisam ser perceptíveis por quem ouve; para que sejam também contagiados pela magia e encantamento que só a história contada pode proporcionar.

Através das histórias, podemos deixar fluir a imaginação, podemos ser quem quisermos, podemos até voar, lutar com dragões, nos teletransportar para lugares encantadores, cheios de animais falantes.

Assim, (ABRAMOVICH,1997, p.18), ressalta

A história contada com o intuito de promover o conhecimento, o maravilhamento de uma arte milenar que atravessa gerações o (a) professor (a) deve se preparar conhecer o conteúdo antes de narrar para as crianças, para assim planejar, ensaiar os gestos, as falas, os movimentos, os sons para que o momento da contação seja espontâneo, lúdico, encantador, que é o que se espera da hora do conto (ABRAMOVICH, 1997, p.18).

O contador ou aquele que reconta é o coração da história; ele quem dá a vida a todos os elementos inanimados, contidos na história; é ele quem através das vozes, dos gestos, dos sons, dos movimentos, das expressões faciais faz de uma história arte, dando vida ao que antes não tinha.

Ainda, sobre a contação de histórias (ABRAMOVICH,1997, p.19-20), diz que;

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da Leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome de um determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] por isso, ler o livro antes, bem lido, senti como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte (ABRAMOVICH,1997, p.19 -20).

Sendo assim, o professor precisa gostar de contar histórias, se envolver com o texto e o contexto, saber transformar o ambiente em um lugar agradável, de encantamento que desperte os sentimentos, deixando fluir a imaginação onde os personagens ganham vida, contagiando tanto o narrador quanto o ouvinte para que as crianças se sintam motivadas a experimentar a socialização de historinhas a partir de seu nível de compreensão e imaginação.

Sobre a contação de histórias em sala de aula, (ARAÚJO, BRAVO e RODRIGUES, 2014, p.84-85), ressaltam que;

...em sala de aula estimula a criatividade e a imaginação, o que facilita a aprendizagem oral e escrita. Por meio da inserção do lúdico, as crianças desenvolvem o gosto pela leitura e adentram em um universo social e cultural que os auxiliam em seu desenvolvimento, nesse caminho, a contação de história a criança conhece outros lugares, coisas e formas, é possível trabalhar várias disciplinas interligadas por meio da Contação de história (ARAÚJO, BRAVO e RODRIGUES, 2014, p. 84-85).

E a atividade de recontar histórias, sobretudo na Educação Infantil, tem se tornado ao longo dos anos uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento linguístico, psíquico e cognitivo, que são fundamentais para formação do ser humano. Pois, de acordo com Araújo, Bravo e Rodrigues (2014, p.17):

A contação de histórias estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imaginário e o sensorial. Sendo assim, a literatura infantil instiga sentidos, auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo: é o universo lúdico rompendo os obstáculos da aprendizagem”. (ARAÚJO, BRAVO e RODRIGUES, 2014, p.17).

No contexto da Educação Infantil, o reconto, também, poderá proporcionar aprendizados, fazer com que as crianças vivenciem as situações narradas na história, ao vivenciar esta situação estão sendo estimuladas a se desenvolver sem que percebam, construindo conhecimentos sobre si e sobre o meio no qual está inserido. Contribui ainda na formação da criança da sua identidade como ser social a medida que se estabelece no momento que acontece o conto e reconto numa relação de troca entre o contador e o ouvinte.

A criança que ouve e depois conta uma história oralmente, que vivencia todas as performance e os recursos utilizados pelo contador, como por exemplo; a voz, olhar, fantoches, dedoches, brincadeiras, caracterização, os gestos do “contador”, essa criança desenvolve a atenção e também outras habilidades. Sobre esta questão, (BRAGA, GONÇALVES e SOARES, 2014, p.7), dizem: “quando adicionamos brincadeiras e estimulamos as crianças a interagir com a história contada, ela se apropria do conteúdo, faz relações com as suas vivências e imprime a sua própria marca.”

Ainda segundo os autores, a criança que, emergida nesse processo de conto e reconto, no âmbito das histórias infantis, amplia o seu vocabulário e descobre diversas

maneiras de interação e comunicação, porque “[...] o ato de contar histórias pelo outro ou pelo próprio sujeito leva à aprendizagem e ao desenvolvimento e ao reconhecimento da própria subjetividade e dos processos que ocorrem cotidianamente” (ARAÚJO; BRAVO; RODRIGUES, 2014, p. 78).

Assim, para Lippi e Fink (2012, p.22).

O contato com a literatura auxilia a criança na compreensão do real. O primeiro contato com as obras literárias não exige o domínio do código escrito, pois a criança pode interagir com a história e interpretá-la mesmo através das suas ilustrações. A história, dentro de seu mundo imaginário, trata de relações e situações reais, que a criança não pode entender sozinha. Nesse contexto, a Contação de Histórias oferece ao leitor, além do caráter estético, o caráter pedagógico, possibilitando a ele, o desdobramento de suas capacidades intelectuais, sem que para isso precise montar e desmontar palavras e decodificar símbolos. Esta aquisição de conhecimento pode dar-se através da audição, ou seja, enquanto ouve uma história, uma música, uma poesia, ou pela leitura, quando já está apto a fazê-la.

E é diante desse cenário de possibilidades de aprendizagem que acreditamos ser a Contação de história, um instrumento significante para o mundo infantil onde a criança é oportunizada a aprender ao mesmo tempo em que todos os seus sentidos são aguçados e aprimorados com as experiências adquiridas ao ouvir e socializar histórias.

### 3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1- A Pesquisa Científica

A pesquisa científica tem se tornado muito importante em todos os campos de conhecimento e principalmente para o desenvolvimento da humanidade, movimenta ideias para construção do conhecimento da aprendizagem e sobre a forma de como a humanidade vê e se relaciona com o mundo.

Com o passar dos anos, a grande capacidade de produção da ciência ganhou visibilidade e prestígio, tornando-se relevante em toda a sociedade. A pesquisa possibilita a nós, buscarmos conhecimentos a partir de estudos e investigação, cujo principal objetivo é entender e esclarecer os problemas investigados.

Demo (2002, p.32), afirma que; “[...] a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo para melhor intervir na realidade”.

É o que Paulo Freire traz em um trecho do seu livro *Pedagogia da Autonomia*, quando fala da importância da relação da pesquisa, ensino e aprendizagem.

Esses-que-fazer-se encontram no corpo do outro enquanto ensino continuo buscando procurando ensino porque busco porque indaguei porque indago e me indago pesquiso para constatar e constatando intervenho intervindo educo e me educo pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”(FREIRE,1997, p.32).

Desta forma, pesquisa se configura como um importante meio para se buscar novos conhecimentos, e aquele que busca estar se permitindo enquanto pesquisador aprender mais e mais.

Ao fazer a leitura do texto de Boaventura de Sousa Santos, “ Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna” pude observar que a partir do paradigma emergente se permitiu a inserção da pesquisa qualitativa, uma pesquisa que valoriza as experiências humanas que complementada através do autoconhecimento, promove o respeito a valorização das pessoas e das suas experiências e subjetividade.

A leitura sobre as histórias dos paradigmas se fez muito importante para pesquisadores que se preocupam com a qualidade da investigação já que, os

paradigmas são modelos que rege as pesquisas como normas orientadoras, padrões, princípios e teorias que qualificam a pesquisa em um campo científico. Técnicas que são criadas pensadas e organizadas por um determinado grupo para orientar o modo de pensar agir e entender as relações no mundo.

Esta é uma pesquisa qualitativa que se encaixa dentro do paradigma emergente, uma pesquisa social que se preocupa em investigar problemas sociais a partir da colaboração do sujeito envolvido na pesquisa.

A pesquisa social é definida por Gil, (1999), "[...] como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científico" (p.42).

Partindo desse conceito, pode-se definir então, pesquisa social como processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. E na medida que estabelece uma relação com o campo teórico-metodológico, trazendo como base autores que dialogam acerca da temática e definições sobre a importância da contação de história e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Portanto, a pesquisa científica é uma maneira do ser humano debruçar esforços para estudos e pesquisas e assim contribuir para o desenvolvimento da sociedade. E toda pesquisa recorre aos conhecimentos já adquiridos na perspectiva de ampliar a compreensão e produzir\construir novos saberes.

### **3.2- A pesquisa de Campo e as técnicas utilizadas**

A Pesquisa de Campo é uma das possibilidades de se investigar uma temática e foi escolhida para este trabalho como uma maneira de estar em campo e verificar a temática na sua realidade, que para além de uma pesquisa bibliográfica, poder verificar no dia a dia da sala de aula e escola como se manifesta o fenômeno estudado.

Para Gonsalvez (2001, p.67) *apud* Piana (2009, p.169)

a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Diante do objetivo de pesquisa, optou-se por utilizar como fonte de produção de dados a entrevista semiestruturada, por ser uma técnica que favorece um diálogo mais reflexivo e democrático com os atores participantes, que a partir de questões não fechadas, mas organizadas para mediar uma análise de um assunto em específico, podendo surgir novos questionamentos no processo de entrevista. Ainda, por permitir uma maior possibilidade de durante a entrevista fazer perguntas e tirar dúvidas que irão surgindo no decorrer, e ter uma maior compreensão no que se refere ao problema de pesquisa, por tratar de questões subjetivas e sociais e envolver, portanto, diferentes pontos de vista.

Ainda, a utilização da entrevista para o estudo dessa temática foi importante para compreender melhor a atividade com contação de histórias, para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, uma vez que elas ainda estão em processo inicial de contato formal com o mundo da leitura e da escrita.

A entrevista na pesquisa qualitativa não só privilegia a fala dos autores sociais, mas também permite atingir uma maior compreensão da realidade social a que se investiga, por meio do discurso, do diálogo, com o objetivo de conhecer a percepção das pessoas sobre o mundo.

A entrevista conforme Godoy (2005), é um dos métodos de coleta de dados mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de uma sequência de estudos na investigação. A entrevista na pesquisa qualitativa parte da investigação com o objetivo de entender como as pessoas veem o mundo, privilegiando as falas dos autores sociais, para alcançar um maior nível de compreensão da realidade, dessa forma, permiti o pesquisador saber o que se passa na mente e qual é a opinião dos entrevistados.

Para Triviños (1987,P.146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, que "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]"além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS,1987, p.152).

Nesse sentido, a entrevista semiestruturada é um instrumento de coleta de dados muito importante na pesquisa qualitativa, colabora para que o andamento da

pesquisa seja alcançada, trazendo as informações que o pesquisador precisa, além de fornecer dados mais reflexivos e críticos, pois assegura a expectativa de direcionar a resolução de questões e assim a construção de saberes sobre uma temática em específico.

Além do mais, esse tipo de técnica permite que outras questões, também pertinentes ao assunto geral surjam e sejam abordadas de maneira leve e dinâmica.

Ressaltar que em toda pesquisa científica, seja de campo ou outro tipo, requer do pesquisador se debruçar na Pesquisa Bibliográfica, a qual permite a seleção e estudo sobre a temática a partir dos diversos textos, periódicos, revistas, cadernos, leis, decretos e outros recursos para leitura e compreensão e assim produção do texto monográfico e outros textos acadêmicos.

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (p.03, 2021):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Há uma diversidade de estudos e pesquisas, disponíveis em bancos de dados no Google e Google acadêmico, bem como nas bibliotecas físicas e virtuais, que enquanto papel da Universidade, o de produzir e disseminar os saberes construídos para que a sociedade possa evoluir em diversos aspectos da vida humana. Assim, “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUSA, OLIVEIRA e ALVES, p.03, 2021).

Fazer pesquisa é realizar a busca de outras pesquisas já realizadas e referenciar os autores que já dedicaram um tempo para investigar aquela temática e aprimorar tais saberes com a proposição de produzir novos conhecimentos.

Em consonância com Amaral (p.06, 2007):

A revisão da literatura deve ser crítica, baseada em critérios metodológicos, a fim de separar os artigos que têm validade daqueles que não tem. Constitui perda de tempo ler um artigo que não segue esses padrões, pois sua leitura apenas confundirá as respostas ao problema a ser pesquisado, a não ser para sua própria crítica posterior ou pelo seu valor histórico. Isso não quer dizer que tais artigos não são

importantes, na realidade são frutos de um trabalho que está em constante evolução.

Todo conhecimento produzido é importante e necessário, mas nem todo conhecimento poderá servir de base teórica para tal pesquisa; a seleção é imprescindível. E “é imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura” (AMARAL, p.05, 2007). Elencar os textos antes da coleta de dados vai garantir que o pesquisador se organize, se planeje e com base no banco de dados, organize o seu texto, estruturando de acordo com os textos disponíveis para leitura.

Salientar que a vasta produção de textos numa área investigada favorece que o pesquisador se debruce em diversos estudos para a produção de seu texto e numa espécie de costura, tecer redes de diálogos com autores e assim renovar e produzir saberes.

### **3.3 O contexto investigado: a escola**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, que tem como público, alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, do município de Mutuípe-BA. Com o objetivo de analisar para compreender, como acontece a contação de história na Educação Infantil, para investigar as percepções dos professores sobre a atividade de contação de histórias e identificar como a contação de história contribui no desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

A instituição funciona em rotina de tempo integral e os alunos possuem aula no turno matutino das 08hs às 12hs e à tarde, das 13hs às 17hs, sendo que no contraturno, todas as turmas têm oficinas como complemento de carga horária, que são: Matemática, Português, Capoeira, Artes, Contação de história, Jogos educativos, Educação Física e Música.

Das oficinas acima, a Educação Infantil possui: Português, Contação de história, Matemática, Capoeira, Artes, Educação Física.

Na escola investigada, as oficinas de Contação de história é realizada por professoresicineiros que dão aula no contra turno, perpassa tanto pela Educação

Infantil quanto pelo Ensino Fundamental I e os professores responsáveis pela oficina, ao construírem a ementa, sinalizou que “a contação de história é uma atividade de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura. Como fonte de comunicação oral e escrita na formação do gosto pela leitura. Processo educativo critério com contação de história como um meio de vivência cultural do pensamento crítico, ampliando a formação de futuros leitores, para uma interação efetiva entre o real e o lúdico”.

O objetivo geral da oficina é incentivar o hábito da leitura através da arte de contar história, despertando a imaginação e a criatividade. Especificamente: Proporcionar aprendizagens referente a linguagem oral, ao desenvolvimento cognitivo, a imaginação e a criatividade; Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos socio comunicativos; Ler, analisar e compreender gêneros textuais e digitais diversos, a partir de suas funções socio comunicativas; Usar recursos da coesão e da coerência para estabelecer relações de sentido na produção dos textos em diferentes gêneros textuais e produzir gêneros textuais, considerando os aspectos composicionais, linguísticos e discursivos em sua elaboração.

Em cada turma, a oficina possui o tempo de 2 horas, intercalando a teoria com a prática; ao mesmo tempo em que as crianças são inseridas num universo dos contos, são estimuladas a perceber a importância das histórias para a vida escolar e social e mais ainda, possibilitar que os estudantes possam fazer a relação dos conteúdos das histórias com as suas vidas e experiências, sentimentos, emoções, pensamentos, etc. Isso foi possível compreender, em conversa com as professoras e Gestão escolar. Embora as oficinas de contação de história não seja o foco do estudo aqui apresentado, achei pertinente falar um pouco sobre as oficinas de contação de histórias e como elas acontecem no contexto escolar.

Ainda, a escola conta com 08 professores das turmas regulares e 09 professores oficinairos do contraturno. Destes, 05 professores do regular são efetivos e 02 oficinairos são efetivos. Os demais estão em regime de contrato direto e processo seletivo.

Há 196 alunos matriculados no geral. Na Educação Infantil II são 21 alunos, na Educação Infantil III da manhã são 18 alunos e Educação Infantil III da tarde são

17 alunos. Em ambas as turmas possui auxiliares em regime de 40hs semanais (1 auxiliar em cada sala). São alunos com faixa etária entre 4 e 5 anos de idade.

O espaço é composto por 8 salas de aula, espaço para Biblioteca, 1 refeitório, uma área interna, uma área externa com parquinho e obras em andamento, a partir de um projeto da Prefeitura Municipal.

Inserida na comunidade, a escola está localizada numa área periférica da cidade e isso reflete na vulnerabilidade social, cultural e econômica e o trato disso recai sobre o processo de ensino\aprendizagem.

No mais, a escola possui 1 porteiro, 1 Diretora, 1 Vice-Diretora, 1 Coordenadora Pedagógica em regime de 40hs semanais, 3 vigilantes noturnos, 4 merendeiras, além de funcionários de apoio (limpeza em geral), sendo a rotina da escola, organizada e planejada para atender as demandas de uma escola integral, que requer uma dinâmica democrática, flexível e participativa em todas as tomadas de decisões, segundo a Gestão Escolar salientou.

### **3.4- Os atores participantes**

As pessoas que fizeram parte da pesquisa, aqui entendidos enquanto atores participantes, já que o pesquisador não consegue alcançar os seus resultados sem tecer uma rede de comunicação e informação em todo o processo de desenvolvimento do projeto e os resultados devem responder não somente para fins pessoais e acadêmicos, mas sociais, contribuindo para a evolução do homem como sujeito social.

A Gestão (Direção e Coordenação) para apresentação da proposta e autorização pela Direção, através de termo para desenvolver a pesquisa, bem como reflexão da importância da temática e suas ações.

As três professoras das turmas da Educação Infantil II (4 anos) e III (5 anos), que através da entrevista semiestruturada foi possível verificar os objetivos da pesquisa. Assim, foi construído um diálogo e desenvolvido com as professoras, com intermediação da Gestão, sendo realizadas as entrevistas no espaço da escola, como preferência das professoras, que em determinado momento de tempo livre cederam as entrevistas e aceitaram ser gravadas.

### **3.5- A realização do trabalho de campo**

Aqui está descrito todo o percurso de realização do trabalho de campo, com detalhamento da aplicação na escola investigada, trazendo a participação dos atores participantes e as atividades desenvolvidas, além de citar as dificuldades e facilidades do processo, os momentos de entrevista e acolhida da escola.

Foi iniciado um contato com a Coordenação Pedagógica da escola para a possibilidade de desenvolvimento da pesquisa no espaço e esta encaminhou algumas orientações e direcionou-me para a Direção, solicitando a Carta de Apresentação e no dia 26 de setembro de 2022 o termo foi apresentado e entregue para a Direção da escola que prontamente compreendeu a importância da temática e da acolhida de estudantes em formação.

Entre os meses de agosto e setembro foi iniciado o processo de elaboração do questionário de entrevista para ser aplicado com as professoras da Educação Infantil, com base nas necessidades da pesquisa, em se tratando dos objetivos e problema. Na primeira semana de outubro de 2022 foram realizadas as entrevistas com as professoras, no espaço da escola. Cada professora entrevistada individualmente.

As dificuldades apresentadas e enfrentadas dizem respeito ao tempo das professoras, que em pandemia, a aprendizagem dos alunos ficou prejudicada e todo o tempo em sala é estrategicamente dedicado para ajudar as crianças a se desenvolverem integralmente e apenas nesta semana foi possível a realização das entrevistas em momentos de intervalo. Sobre a realização de uma pesquisa, (LIMA e MIOTO, p.40,2007), diz que:

Portanto, realizar uma pesquisa entendendo a realidade social dinâmica, contraditória, histórica e ontológica implica na utilização de procedimentos metodológicos que consigam engendrar todos esses pressupostos com a mesma intensidade como se apresentam quando estão em relação” (LIMA e MIOTO,2007, p.40).

Contudo, os momentos de entrevista foram significativos e gerou aprendizados com a troca de diálogos com as professoras. Ficou acordado que as transcrições das entrevistas fossem encaminhadas para as docentes e estas dessem retorno da veracidade nos registros das falas e após o retorno das docentes, salientando está de acordo com a transcrição, foi iniciada a análise dos resultados colhidos e algumas categorias de análise foram criadas para dinamizar as discussões dos assuntos abordados sobre a temática em estudo.

Os resultados de uma pesquisa científica dizem respeito ao estudo e pesquisa para responder aos objetivos traçados, que de maneira bibliográfica ou pesquisa de campo, em contato com os atores participantes ou dos textos, são produzidas respostas para tais objetivos e o problema de pesquisa resolvido, respondido, investigado.

De acordo com Lima e Miotto (2007,p. 42,);

O percurso da investigação das soluções obedece aos critérios definidos inicialmente pelo pesquisador (o material bibliográfico selecionado; as fontes; o período; os idiomas, etc.). Desse modo, atentando para os procedimentos metodológicos escolhidos, pode-se dividir o percurso da investigação em três grandes etapas, a saber: levantamento do material bibliográfico; teste do instrumento para levantamento das informações; levantamento das informações. (LIMA e MIOTTO,2007 p.42).

A pesquisa científica organiza e planeja o percurso e a literatura disponível garante as primeiras informações sobre a temática e os próximos passos é analisar as informações e em seguida, se for pesquisa de campo, utilizar métodos para colher os dados na realidade investigada e depois analisar tais dados que são as evidências sobre o tema.

Neste trabalho, através da literatura disponível foi importante para investigar e compreender o tema e os assuntos relacionados de maneira teórica e depois verificação da problemática na prática. A pesquisa bibliográfica é uma maneira de descrever as informações produzidas sem necessariamente tabular resultados, mas dialogar com os achados e as teorias existentes.

No próximo capítulo será apresentada a análise dos dados.

#### 4- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS COLABORADORAS DA PESQUISA?

Os estudos e pesquisas produzidos e os dados desenvolvidos junto ao contexto investigado requer do pesquisador uma dinâmica de análise e, neste trabalho, a escolha se deu pela proposição de categorias de análises a partir das informações obtidas junto às entrevistas com as professoras participantes.

Ressaltamos que os objetivos da pesquisa foram: conhecer a ocorrência/prática da contação de história no contexto pesquisado e investigar quais percepções do professor sobre a atividade contação de história, além de compreender como a contação de história contribui para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Assim, foram elencadas 3 categorias de análises, abaixo apresentadas e descritas a partir das falas das professoras em diálogo com os autores, sendo os nomes das professoras preservadas e receberam nomes de flores: Rosa da Educação infantil III A, Margarida da Educação Infantil III B e Violeta da Educação Infantil II.

##### 4.1- Práticas da contação de história no contexto pesquisado

As falas das professoras quanto às práticas que envolvem à contação de história recai sobre o tempo e a rotina, sobre a disponibilização e uso dos recursos disponíveis, a preparação do ambiente, a importância atribuída pelo professor para tal atividade e como são desenvolvidas a contação e reconto, também. Vejamos abaixo uma fala da professora Rosa:

*Fazemos a preparação do ambiente, gosto de usar espaços além da sala de aula. Como ir ao parquinho, ao pátio ou a outro ambiente escolar que faça sentido com a história contada, faço a escolha dos livros, e tem momentos que peço para eles escolherem os livros, colocamos as crianças em círculo, fazemos a leitura primeiro com eles e depois eu peço para eles recontar a história não dando ênfase do jeito que contei mas do jeito espontâneo deles, muitos fazem só pelas imagens outros já vai além cria outras histórias dentro daquela história que foi contada e assim eles fluem perfeitamente (ENTREVISTA, 2022).*

A professora Rosa relata que há uma preparação para a realização da contação de história e que explora vários espaços para o seu desenvolvimento, trabalhando o

reconto também, além da escolha de livros pelas próprias crianças e isso é importante porque estimula e incentiva o gosto por ler e até pelo querer aprender, aguça a curiosidade, desperta a atenção.

Além disso, a contação de história já existe na escola como uma oficina na Educação Infantil e na sala de aula regular, a professora explora também a atividade, reforçando a literatura infantil e tornando o ambiente da sala de aula mais prazeroso e dinâmico.

Para Costa e Ribeiro (2014, p.2):

Triste daquele que nunca viajou para outro mundo por meio das histórias, essas que nos permitem imaginar “de tudo e mais um pouco” e nos apresentam um novo mundo, onde fantasiemos nossos maiores medos, aprendendo a superá-los com ajuda dos nossos super-heróis. Além de serem prazerosas, as histórias trazem consigo muitos benefícios (...).

A arte de contar histórias aguça todos os sentidos da criança e requer preparo do professor para esse momento, que com a diversidade de recursos pedagógicos, cada história pode ser explorada de maneira bem divertida e alegre, lúdica, permitindo que os elementos do contexto das crianças sejam socializados nos momentos de reconto pelas mesmas, promovendo o protagonismo dos pequeninos.

De acordo com a professora Margarida, contar histórias é um processo que envolve desde a preparação, apresentação da história até a fase do reconto, onde as crianças começam a perceber que cada historinha tem início, meio e fim. Ainda,

*...de início eles (as crianças) começam como dando o primeiro passo né? eles não têm aquela maturidade de estar seguindo a história na sequência lógica, eles ficam contando de página por página. Mas você vê que com o passar dos dias e bem rapidamente a imaginação vai tão avançando é tão brilhante de você ver assim, que eles começam na verdade...., eles começam a contar uma história que você fica boquiaberta mesmo, assim..., porque eles já dão sequência lógica mesmo, já conseguem mesmo que do jeito deles porque são Educação Infantil, crianças de 5 anos ter um início meio e fim. A grande maioria dos meus alunos já conseguem contar uma história dessa forma. (ENTREVISTA, 2022).*

Segundo a professora, ela disponibiliza o livro, respeita as preferências dos alunos, tem o hábito de apresentar histórias através de imagens coloridas “e toda semana a gente faz essa rotina de contação de histórias, eles amam mesmo e a gente sente que tem muita criança mesmo que deixam a imaginação ir além” (Professora Margarida, ENTREVISTA, 2022).

*...tem crianças que na verdade quer selecionar livros que já tem mesmo escrita não somente a leitura de imagem e a gente percebe que ele vai seguindo ali a questão da direção da escrita, só que ele vai criando e contando a história através da imaginação dele. Eu acho que ele imagina que tá lendo ali o texto mesmo, e a imaginação dele é brilhante (ENTREVISTA, 2022).*

Em consonância com Costa e Ribeiro (p.02, 2014):

A contação de história estimula a curiosidade, o imaginário, a construção de ideias, expandindo conhecimentos e fazendo com que a criança vivencie situações que a proporcionam sentir alegria, tristeza, medo, e as personagens dessas histórias, muitas vezes servem de exemplo para as crianças, ajudando a resolver conflitos e criando novas expectativas, tonando-se super-heróis.

Valorizar esses momentos de conto e reconto em sala pode ajudar a criança a se desenvolver e os conhecimentos vão se construindo de acordo com cada experiência vivida com as histórias.

Citando Cardoso e Farias (p.02, 2016):

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente.

E cada professor dispõe de uma bagagem cultural pedagógica e advém daí o trabalho com as histórias infantis, o jeito de lidar com os contos, com os temas contidos em cada historinha, em dar oportunidade da criança se expressar, de dizer o que pensa e sabe.

Quanto aos recursos disponibilizados e criados pelo professor, as falas das professoras também se aproximam nesta categoria de análise e verificamos que cada docente explora as histórias de uma maneira, além das afinidades com certos recursos didáticos e pedagógicos.

Vejamos o que diz a professora Rosa *“gosto de usar fantoches, fantasias, caixas para portar objetos, acessórios de acordo com as histórias, personagens recortados entre outros”*. (ENTREVISTA, 2022)

E a professora Margarida aponta que “...a gente usa sim é fantoches, a gente também as vezes se caracteriza para dar todo um contexto, para ficar divertido, chamar a atenção das crianças da Educação Infantil” e a professora diz também que há momentos em que as crianças contam e usam seus recursos e maneiras também.

Para a professora Violeta:

*Aqui temos fantoches e dedoches, perucas e algumas fantasias que na maioria das vezes não utilizo, até mesmo pela falta de prática e a correria ficamos basicamente no livro falar a verdade, mas temos esses suportes, vale ressaltar que aqui é uma escola de tempo integral, e tem professores muitos talentosos que faz as aulas de contação de história de maneira encantadoras, utilizando os materiais de apoio. Hoje mesmo no início da aula a minha turma do 5º ano fez a contação de história por parte do projeto de leitura da mala viajante. A turma produziu um livrão da história com a ilustração, e percebi o envolvimento dos alunos, ficou bem melhor do que só ouvindo os coleguinhas contando a história, pois eles estavam ligados na ilustração. Daí percebemos que quando a gente se caracteriza do personagem fica mais fácil o envolvimento. Percebo que preciso melhorar muito a minha prática, mesmo porque é primeiro ano que estou exclusivamente com Educação Infantil, por que no multisseriado é outra realidade e infelizmente a educação infantil acaba de certa forma ficando de lado, já nos preocupamos mais com os maiores, sobretudo com os alunos que estão na fase de avaliação, o trabalho fica bastante complexo. Porém, nesse espaço que estou atuando agora, a cada dia estou mais apaixonada por essa turminha de 4 anos de idade, e percebo que preciso melhorar muita minha prática, principalmente no que diz respeito à contação de histórias (ENTREVISTA, 2022).*

A professora traz novamente a sua realidade na Educação Infantil como um universo novo e assume que precisa avançar quanto às práticas de leitura e percebemos que ela acredita que os recursos fazem a diferença no conto, pois envolve as crianças e desperta também a atenção. Por outro lado,

...não é apenas dever do educador incentivar este imaginário. É também dever dos pais, quanto mais cedo a criança tiver contato com a leitura, mais cedo ela aprenderá a gostar de ler e não será “chato” quando crescer e o professor pedir a leitura de um livro. Pelo contrário, ela sentirá prazer ao realizar a tarefa. As crianças se espelham nos pais. Uma casa de leitores será propício para criar um leitor nato, mas, uma casa que não tem livros e que ninguém se interessa pela leitura, torna-se penoso instigar seus filhos a lerem (COSTA e RIBEIRO, 2014, p.2).

Interessante quando os pais e o professor assumem os seus papéis, sob diferentes vieses, de ajudar a criança, de ser sujeito leitor para incentivar, de criar um ambiente doméstico e escolar leitor, de tornar acessível livros diversos, coloridos e divertidos, enfim.

Também, percebemos na fala acima que a Educação Infantil, inserida no contexto e rotina do Ensino Fundamental e ainda mais numa escola de tempo integral requer um olhar mais específico e diferenciado para promover a integração e aprendizados significantes.

De acordo com Lippi e Fink (2012, p.22), considerando a Contação de história fundamental para o desenvolvimento integral da criança e o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida-escola em tempo integral:

Devido às constantes mudanças que vêm ocorrendo na educação e a grande preocupação que se acentua cada vez mais em formar o aluno integralmente, ou seja, um indivíduo preparado para a vida, autônomo, crítico e consciente do seu papel enquanto cidadão, depara-se com a importância da leitura nos processos de aprendizagem do ser humano, levando em consideração o fato de que, lendo, se aprende a interpretar os diversos mundos que a literatura infantil apresenta. Sabendo interpretar, automaticamente acontece o ato de criticar. E nisso, encontra-se a oportunidade de através da Contação de Histórias formar leitores críticos, onde o botão mágico para despertar o gosto pela leitura está inserida nesta prática.

Acompanhar as mudanças educacionais e compreender o público de estudantes que temos, considerando a Pandemia e Pós-pandemia, isso revela *insights* para a mudança nas práticas pedagógicas e rever métodos e estratégias para que os momentos de conto e reconto sejam mais produtivos e gere aprendizados com sentido e que a criança consiga fazer uso dos saberes em seu meio de convívio e vivências.

#### **4.2- Percepções do professor sobre a atividade contação de histórias**

Através da Contação de histórias, muitas aprendizagens e habilidades são despertadas e vivenciadas e os estímulos para o desenvolvimento integral vão acontecendo no processo.

Para a professora Rosa:

*O professor tem um papel importantíssimo nesse momento, o docente precisa sempre levar em consideração alguns aspectos para o*

*sucesso na hora da contação de histórias, como as expressões e gestos utilizados, de maneira à imitar os personagens; a escolha do espaço físico e os ambientes devem ser harmoniosos e acolhedores, onde não aconteça distrações externas. Pode-se incluir nestes aspectos também a preparação de acessórios e objetos como: Baú onde tenha materiais variados ou até mesmo prateleiras com livros infantis com capas coloridas, e imagens que possam instigar ainda mais a natureza curiosa que as crianças trazem consigo um tapete de feltro colorido com personagens recortados das histórias, um avental contendo velcro para fixar os personagens, fantoches entre outros, e também fantoches de vara, e de mão são recursos excelentes para proporcionar aos alunos uma maravilhosa, riquíssima, e agradável contação de histórias, além dos objetos estimuladores da imaginação e da linguagem, que facilitam a concentração da fantasia e ajuda na expressão dos sentimentos.(ENTREVISTA, 2022)*

É portanto, o professor como mediador de todo o processo que envolve o conto e reconto que criará toda a dinâmica para acontecer a atividade e a todo tempo instigando na criança esse desejo pela escuta, concentração, atenção, diversão e alegria ao mesmo tempo. Na Educação Infantil, é preciso também valorizar o brincar como um meio para o aprendizado.

Assim, para Lippi e Fink (2012, p.23):

*No intuito de que a criança se encontre nesse mundo de sonhos e fantasias, cabe ao exímio contador de histórias transpor para ela a beleza, a magia, o prazer, a satisfação que a boa leitura pode proporcionar, e aliar tudo isso a um aprendizado, inicialmente não formal, mas que incentive o gosto pela leitura e pela contação de histórias, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.*

Para a professora Margarida:

*No meu ponto de vista para mim o professor é... o... é a chave principal porque assim ... já é na verdade todo mundo já ouviu isso alguma vez na vida na faculdade na escola que o professor que gosta de ler ele desperta a leitura nos seus alunos né então assim a importância do professor para esse processo é assim essa questão do professor também gostar do professor tá demonstrando porque assim o exemplo ainda é o caminho Se o professor ele demonstra amor né pela leitura a vontade o querer para mim já é um grande passo vai Com certeza conseguir tocar a criança também e despertar contribuir para que essa criança se desperte né desperte o gosto pela leitura.(ENTREVISTA, 2022)*

Assim, “o ponto principal na hora de contar histórias é saber despertar emoções. Dessa forma, podemos afirmar que contar histórias é uma arte, pois quem conta deve sentir e dar prazer e deve criar uma fonte de alegria e encantamento” (COSTA e RIBEIRO, p.04, 2014).

Ou seja, o professor sendo mediador e motivador, precisa se permitir a criar o hábito de ler para que as crianças possam ver uma experiência com a leitura de maneira a observar a importância de ouvir e contar, de socializar e vendo o professor envolvido por gosto, será um estímulo maior para o envolvimento das crianças.

E a professora Violeta nos diz que:

*O papel do professor, até então achava que era fundamental, mas a gente passou por uma formação e aí a gente vai mudando o nosso conceito, a maneira de pensar, a partir da formação o processo de contação de história passou a ser totalmente diferente do que até então eu achava que era o ideal. Agora contar história é oportunizar dar espaço para a criança ser a própria protagonista da história, do seu jeitinho, ou seja, possibilitar uma diversidade de livros para criança fazer sua contação, e o professor mediando deixando de ser o centro. Entretanto, pretendo realizar no meu trabalho pedagógico as duas maneiras de contar história. (ENTREVISTA, 2022)*

O ato de contar histórias é também dar a oportunidade da criança fazer uso da fala de maneira democrática e inclusiva, respeitando os seus saberes e experiências e assim “o homem descobriu que a história além de entreter, causava a admiração e conquistava a aprovação dos ouvintes. O contador de histórias tornou-se o centro da atenção popular pelo prazer que suas narrativas proporcionavam” (SOUSA e BERNARDINO, p.236, 2011).

Para que a arte de contar histórias seja significativa “o contador de histórias deve ser um leitor assíduo, ou seja, não basta somente ler a história para a criança. A contação de histórias é mais que isso, é transformar para o mágico o que na escrita talvez seja monótono” (LIPPI e FINK, 2012, p.23). E diante disso, observamos a importância de o professor tornar o conto e o reconto em momentos de múltiplas aprendizagens e aguçar a criança o desejo pela atenção, pela participação espontânea e direcionada. Ainda, “é saber levar a criança ao plano do imaginário e trazê-la novamente para o mundo real. Por isso, para que essa associação de fatores seja feita, o contador, antes de tudo, deve ser um bom leitor” (LIPPI e FINK, 2012, p.23).

Após as reflexões apresentadas, no próximo tópico apresentaremos a terceira categoria de análise.

#### **4.3- Possíveis contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**

Sobre as aprendizagens geradas e estimuladas por meio da atividade de contar histórias é sem dúvidas gratificante para a criança, pois promove a interação e socialização, numa rodinha de conversa ou outro recurso e aos poucos a criança vai sendo movida por esse mundo imaginário e criativo e começa a criar as suas próprias histórias também, que segundo Lemos (2015, p.15):

A atividade de contar e de recontar auxilia a criança a desenvolver e reorganizar seus esquemas e permite que ela construa seus sentidos enquanto expõe e desenvolve habilidades significativas para o seu desenvolvimento.

O ato de contar e recontar histórias geram aprendizagens de diversas formas e assim a professora Rosa aponta que:

*A contação de histórias na Educação Infantil vai muito além de um momento de entretenimento e diversão. Ela é capaz de abrir a mente das crianças e gerar transformações, a contação de histórias provoca nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que aliadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita (ENTREVISTA, 2022).*

Para além de diversão, a professora traz o conto como uma atividade que ajuda a criança a se desenvolver, a aprender e a partir dos contextos trazidos pelas histórias, o aprendizado vai avançando.

E para a professora Margarida:

*A gente percebe que ..., na verdade as crianças elas se envolve de uma maneira tão assim tão profunda que é como se elas tivessem vivendo mesmo aquele mundo então assim a gente sabe que quem lê pode ir aonde quiser né viajar para onde quiser então assim na educação infantil é importante essa questão do viajar né na verdade é que a criança se envolve mesmo com o livro então assim é muito importante mesmo o professor contar a história ou até mesmo passar uma história via televisão eles conseguem estar recontando reproduzindo naturalmente através de ilustração ou até mesmo a oralidade. Então assim a imaginação instiga mesmo, a imaginação começa a ir além mesmo, eu acho que contribui muito porque a educação infantil tem que estimular bastante a imaginação e nesse sentido a contação de história mesmo eu acho que contribui muito para isso, não é só ela que vai que é digamos o ponto x mas ela faz parte desse Ponto X (ENTREVISTA, 2022).*

Cada professor vai perceber de maneiras diferentes a importância e como trabalhar as histórias infantis e a professora acima nos faz refletir sobre o envolvimento da turma e de cada criança nesse mundo imaginário que a leitura traz.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem (SOUSA e BERNARDINO, p.237, 2011).

Percebemos que as professoras dialogam das mesmas compreensões e isso é importante salientar que num mesmo espaço de escola, as ideias sobre leitura perpassam um coletivo e isso fornece estratégias para avançar com a atividade de conto e reconto.

Segundo a professora Violeta, a Contação de história:

*Contribui muito na aprendizagem, em desenvolver a criatividade, pois quando eles ouvem a histórias vão imaginando que estão, vivenciando, e assim, desenvolvendo a percepção, o gosto pela leitura, escuta, oralidade. Já que é notório que nesse momento elas se expressam mais, enfim, o processo de contação de história possibilita o desenvolvimento de diversas potencialidades (ENTREVISTA, 2022)*

Dos momentos de contação e reconto é que são oportunizadas as falas, as opiniões, as divergências, o respeito pela vez do outro, o entendimento sobre a importância do ouvir e depois se posicionar com criticidade e essa crítica na Educação Infantil é processual, pois ainda não possuem maturidade para distinguir as coisas totalmente, mas com a disponibilização de materiais concretos nas contações pode ajudar.

Ainda, de acordo com Lemos ( 2015, p.4):

A professora, ao contar uma história, deve envolver a criança e fazê-la identificar-se com os personagens; ao interagirem com as histórias, as crianças passam a despertar emoções como se estivessem vivendo o que ali lhe é narrado, os sentimentos apresentados permitem que a criança, através da imaginação, exercite a capacidade de resolução de situações que vive em seu cotidiano.

Assim, fica claro que a Contação de História na Educação Infantil contribui de fato para o desenvolvimento das crianças e que a formação continuada dos professores pode ajudar na melhoria das práticas e uso dos recursos e a escola como um todo deve ser um ambiente literário, proporcionando a criança em todo o tempo escolar, o contato com a leitura de diversas maneiras.

Pois, de acordo com Lemos (p.03, 2015):

As práticas discursivas estabelecidas entre as crianças, em geral, são mediadas pela professora, que por sua vez precisa estar atenta às singularidades de cada criança, considerando os significados dados por cada uma delas. O que implica que a professora deve perceber a diversidade de experiências que cada uma traz do mundo social e cultural ao qual pertence.

Precisamos reconhecer que a Contação de história muito tem a ajudar o professor no processo de despertar da criança para a leitura e socialização, oralidade, interação, através de diversas historinhas, as quais apresentam variados temas, que são próximos ou distantes da realidade das crianças e quando distantes, cabe ao professor fazer a ligação com o contexto real dos pequenos e fazer com que eles também reflitam e vejam as semelhanças e diferenças com o seu convívio social (casa). Pois,

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. E os contadores de histórias são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia (CARDOSO e FARIAS, p.03. 2016, p.3).

Assim, a partir das reflexões apresentadas pelas professoras e pelos autores aqui mencionados pudemos perceber que a contação de histórias contribui significativamente no aprendizado das crianças na Educação Infantil.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tratou de uma temática de suma importância, num país em que as pessoas não possuem o hábito de ler ou ler pouco e isso influencia. Percebemos que a contação de histórias possibilita vários aprendizados vinculados a fruição artística e as outras vivências sociais.

As professoras entrevistadas foram felizes em ressaltar o papel do professor como mediador desse processo de contação e reconto também para despertar a atenção e interesse e isso se deve à uma série de questões que perpassam todo o processo até a realização da leitura, que pode se dá de maneiras diversificadas.

Os objetivos da pesquisa foram respondidos e é sugerido o avanço nessa temática e ainda mais, que as escolas se proponham a avançar as práticas pedagógicas, entendendo ser necessário novos métodos para trabalhar na Educação Infantil, sendo um contexto diverso.

Os resultados da pesquisa evidenciam a prática de contação de história como atividade propulsora para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, podendo construir habilidades que serão importantes para a próxima etapa que é o Ensino Fundamental, que, se somado à importância de inserir a criança em ambiente alfabetizador e de letramento, a aprendizagem torna-se atraente e motivador.

A pesquisa contribui também para perceber os entrelaces do desenvolvimento pedagógico na Educação Infantil, a necessidade de formação continuada dos professores e escola ser um espaço acolhedor de leitura, ser um ambiente alfabetizador, dinâmico, alegre, diverso, cheio de possibilidades para o professor desenvolver as suas aulas de contação de história e ajudar a criança a aprender.

As informações obtidas foram possíveis, graças as contribuições da escola, que se disponibilizou para dialogar sobre o assunto investigado, demonstrando confiança no trabalho e credibilidade no processo, o que motivou e estimulou a produção dos dados e suas análises de maneira crítica e construtiva.

Desta forma, a pesquisa foi importante para gerar inquietações na minha trajetória acadêmica e enquanto futura pedagoga e professora, sinto-me instigada a me debruçar em práticas pedagógicas que sejam significativas para a criança e a Educação Infantil, em especial, requer um educador que se renova e que se

disponibiliza a ser criança, sobretudo, para perceber as nuances do universo infantil e investir nas potencialidades da criança e assim contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito.

A Educação Infantil é diversa e exige uma postura da escola e do educador de dinamismo, pois conseguir estimular uma criança pequena a entender a importância da escola e do aprender não é tarefa fácil e sim um desafio. E ato de se fazer criança e ao, mesmo tempo provocar, o desenvolvimento, respeitando as fases, ritmos e saberes, vivências, culturas e experiências é cumprir o papel social da escola, de fazer o sujeito se sentir valorizado e respeitado e garantir, sobretudo, os direitos de Aprendizagem.

Houve momentos no processo da pesquisa em que as dificuldades também apareceram, como a insegurança enquanto pesquisadora, mas a relação construída com a escola foi fundamental para que as etapas acontecessem com sucesso.

Em suma, todo educador deve assumir-se criança e contar história é prática que gera comunicação, informação, diálogo e conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. "Por uma arte de contar histórias" In: **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma Pesquisa Bibliográfica**. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. 2007.

ARAÚJO, M. P. M.; BRAVO, D. O. M.; RODRIGUES, G. A. S. A contação de história como estratégia pedagógica: contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento no ensino fundamental. **Revista Científica da Faculdade Cenecista de Vila Velha**, n. 12, p. 73-86, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://facevv.cnec.br/revista-facevv-no12-jan-jun-de-2013/>>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRAGA, Clarissa Bittencourt de Pinho e & GONÇALVES, Rosselini Brasileira Rosa Muniz & SOARES, Dielma, Castro. **O canto do conto como ferramenta de disseminação da diversidade étnica nas histórias infantis**. Congresso lusobrasileiro de história da educação, 2014.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar-pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CHAVES, Otília O. **A arte de contar histórias** .3º ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil. 1963.

COELHO, Beth. **Contar histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

COELHO, Nelly Novais. **Panorama histórico da literatura infantil/ juvenil**, São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Patrícia Evellyn e RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A importância de contar história na Educação Infantil**. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21179/1/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2014\\_113.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21179/1/MD_EDUMTE_II_2014_113.pdf) Para ná, 2014.

CRESWEL, J. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e miato**. 2ed. Porto Alegre: Art-med, 2007.

DEMO.P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão organizacional**, V. 3, M. 12, P.81- 89, mai. / ago. 2005.

LEMOS, Simone Alves Nepomuceno. Linguagem e Infância: a Literatura Infantil no Processo de Desenvolvimento da Criança Pequena. In: **Revista científica aprender**. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação Aprender, 2009. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=129>. Acesso em: 10/08/2015.

LIPPI, Andréia; FINK, Alessandra Tiburski. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. In: **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol.8, N.14: p.20-31, Maio/2012. Disponível em: [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_014/artigos/artigos\\_vivencias\\_14/n14\\_02.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_02.pdf). Acesso em: 23/08/2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de e MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> . In: Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

RICHARDISON, R J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo Atlas: 1999.

SANTOS, Rosana Maria Dos. **A contação de histórias como instrumento de socialização na Educação Infantil**. Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23/09/2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEIDEL, E. S. **O professor, a história e a criança: as aventuras e desventuras entre o Era uma vez e o Foram felizes para sempre**. 2007. 231f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89670/245025.pdf?sequence=1>>. Acesso em; 23 set. 2022.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010 P.1- 4.

SOUSA, L. O. BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como estratégia Pedagógica na Educação infantil e Ensino Fundamental. In: **EDUCERE**. V. 12, 2011.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de e ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. In: **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2336Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(3).pdf.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- ✓ Qual a sua formação?
- ✓ Qual o tempo de atuação como docente?
- ✓ Tem quanto tempo de atuação na docência da Educação Infantil?

#### Questões da pesquisa

1. Como acontece a contação de histórias em sua sala de aula?
2. Que suportes materiais são utilizados no momento da atividade de contação de histórias livros de literatura? Fantoche? Performance do docente na oralidade?
3. Do seu ponto de vista, qual o papel do professor no processo de contação de histórias?
4. Como a contação de história contribui para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil?